

IMPORTÂNCIA DO PONTO DE COLHEITA NO LANÇAMENTO DE CULTIVARES DE ARROZ DE TERRAS ALTAS

Jaime Roberto Fonseca¹, Emílio da Maia de Castro¹ e Elcio Perpétuo Guimarães¹

¹Pesquisadores da Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75275-000 Santo Antônio de Goiás, Goiás, Brasil.

O lançamento de uma nova cultivar no mercado passa por várias etapas, desde o momento da decisão de que genitores combinar até a produção de sementes certificadas. Muitas dessas etapas são de controle exclusivo dos melhoristas que decidem que metodologia utilizar, quais linhagens avançar e que testes realizar. Entretanto, para a disponibilização a nível comercial, uma série de estudos agronômicos complementares são necessários para que os agricultores obtenham os resultados planejados pelos melhoristas.

Até recentemente, era comum observar a falta de algumas dessas informações no momento do lançamento da cultivar. O ponto de colheita é uma delas, uma vez que o comportamento dos materiais, mesmo plantados em condições similares de terras altas, pode ser muito variável. O objetivo de nosso estudo é identificar o ponto ideal de colheita de cada linhagem para que se possa aproveitar de cada uma o seu melhor rendimento de grãos inteiros e totais no beneficiamento. Além disso buscamos ressaltar os cuidados e os problemas com esse tipo de avaliação.

No ano agrícola 1999/2000, foi conduzido um ensaio na Estação Experimental Capivara, sede da Embrapa Arroz e Feijão, situada no município de Santo Antônio de Goiás. Foram estudadas as variedades Bonança e Carisma e as linhagens CNA 8711 e CNA 8557. Para cada material foram plantadas quatro repetições e coletadas amostras em cada uma delas. A colheita foi iniciada quando visualmente considerou-se que os materiais haviam atingido o seu ponto ideal para esse fim, seguindo-se cinco a seis colheitas sucessivas a intervalos de cinco dias entre elas. Cabe ressaltar que as colheitas foram iniciadas em diferentes datas, pois o ciclo dos materiais difere, 110, 115, 105 e 120 dias, respectivamente. O teor de umidade foi medido no momento de cada amostragem e para cada data trabalhou-se com o valor médio das quatro repetições.

Os resultados apresentados na Tabela 1 indicaram que os menores rendimentos de grãos inteiros foram apresentados pela linhagem CNA 8557 e os maiores pela cultivar Bonança, independente do ponto de colheita.

Esses resultados estão indicando que o agricultor, caso retrase a colheita da cultivar Bonança em 20 dias (quinta colheita), do ponto considerado ideal, estará perdendo aproximadamente 30% de grãos inteiros. O mesmo comportamento seguido para a Carisma não acarretará perdas em rendimento de grãos inteiros.

A cultivar Primavera, não utilizada neste estudo, apresenta como uma de suas limitações a não tolerância ao atraso do ponto de colheita. A linhagem CNA 8711, que deverá ser recomendada para substituí-la no mercado, apresenta um comportamento mais favorável ao agricultor, uma vez que tolera um pouco melhor esse atraso.

Como este estudo foi realizado em somente um ano, deve-se considerar que efeitos ambientais, como a distribuição das chuvas durante a maturação e a colheita influenciaram diretamente os resultados. Por exemplo, a cultivar Carisma, que neste estudo comportou-se como mais estável que Bonança, quando analisada utilizando-se uma série maior de dados, não possibilita essa mesma conclusão.

A importância deste trabalho reside em mostrar os problemas dessas avaliações e as possibilidades de erro quando as análises são realizadas em somente um local e um ano. Esta informação é ainda mais relevante considerando que, em geral, nos programas de melhoramento, as avaliações de ponto de colheita para a seleção de linhagens são realizadas utilizando-se materiais colhidos em somente um ensaio conduzido em um ano, e o mais restritivo, todos colhidos na mesma data, sem considerar os ciclos das linhagens.

O conhecimento do ponto de colheita, como parte do trabalho de rotina dos projetos de melhoramento genético de arroz de terras altas, quando desenvolvido de maneira adequada, oferece relevantes subsídios no momento de tomar as decisões para lançar novas cultivares no mercado, já que o rendimento de grãos inteiros é um dos principais fatores na determinação do preço a pagar ao agricultor.

Tabela 1. Porcentagem de grãos inteiros obtidos em até seis épocas de colheita de duas cultivares e duas linhagens de arroz de terras altas, avaliadas no ano agrícola 1999/2000.

Cultivar / linhagem	Colheita					
	1	2	3	4	5	6
Bonança	63,09	60,95	58,04	57,23	44,07	-
Carisma	54,27	52,25	49,43	55,35	55,96	42,91
CNA 8711	61,44	64,01	53,97	51,54	42,27	34,67
CNA 8557	49,01	51,03	53,22	48,43	43,64	-

